

CULTURA

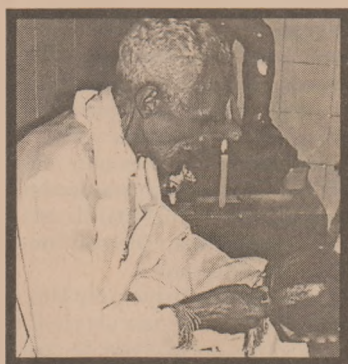
Copa RN

América vence o Baraúnas por 2 a 1, no Nogueirão, em Mossoró e consegue vantagem para o jogo de volta, em Natal. Pág. 17

Lançamentos

No livro *O Reino dos Mestres*, o professor Luiz Assunção estuda o culto da jurema no Nordeste

Livro resgata planta indígena sagrada



"Mestre Carlos, rei dos mestres, aprendeu sem se ensinar. Ele reina no fogo, ele reina na água, ele reina no ar"

ALEX DE SOUZA

Do Correio da Tarde



No poema *Catimbó*, de 1927, o poeta pernambucano Ascenso Ferreira apontava a força que essa expressão religiosa tinha no Nordeste. Força essa que a Missão de Pesquisas Folclóricas, criada pelo escritor Mário de Andrade em 1938, mapeou nos estados de Pernambuco, Paraíba, Ceará e Piauí. Mas que foi esquecida pelos estudiosos por quase 70 anos.

Para preencher essa lacuna, o professor Luiz Assunção, do Departamento de Antropologia da UFRN, lança hoje às 18h, no Solar Bela Vista, em Natal, o livro *O Reino dos Mestres - A Tradição da Jurema na Umbanda Nordestina* (285 páginas, R\$ 34), pela Pallas Editora. O trabalho serviu de base para o quadro *Êxtase*, apresentado pelo Fantástico.

De acordo com Assunção, "depois dos trabalhos de Cascudo, Mário de Andrade e do francês Roger Bastide, os estudos

sobre as religiões afro-brasileiras haviam se esquecido do catimbó, ou jurema, como é conhecida hoje, que é uma manifestação religiosa típica do Nordeste".

O professor, então, pegou o roteiro da Missão e resolveu refazê-lo, para ver em que situação essas manifestações se encontravam. De acordo com o roteiro, foram visitadas entre 1997 e 1999 as cidades de Patos e Souza (PB); Igaratu e Juazeiro do Norte (CE); Picos (PI) e Salgueiro (PE), no sertão nordestino. "Trabalhei com 29 terreiros de umbandas nessas cidades", conta.

A constatação: a jurema continuava viva no contexto social, dominando o espaço religioso, o que dava uma cara, uma identidade ao culto praticado no sertão nordestino. "E, diferente das outras religiões afro-brasileiras, na jurema predomina a matriz indígena do culto", explica.

Para embasar a pesquisa, Assunção resgatou toda a literatura sobre o tema, desde os primeiros textos da literatura de informação brasileira, e encontrou traços do culto tanto entre os índios

tupinambás, quanto entre os tapuias. "A estrutura se mantém, apoiadas nos seguintes elementos: o culto à planta, à 'jurema sagrada'; a bebida, feita a partir da casca da árvore; o fumo, o uso do cachimbo nos rituais dde xamanismo; e o uso e manipulação de ervas medicinais", discorre.

A jurema seria então uma culto religioso que busca a cura dos adeptos, seja essa cura de caráter físico, espiritual e mesmo material. "E mesmo tendo herança da magia ibérica e negra, na crença em práticas de feitiçaria, num encontro de vários elementos culturais, não se nega a matriz indígena", afirma.

A jurema se caracteriza pelo culto aos mestres, entidades espirituais que moram em reinos encantados e que possuem o conhecimento para realizar as curas. "Assim existe um mestre vivo, o curandeiro que rege as cerimônias, e o mestre que já morreu, que é incorporado pelo que está vivo e guia as curas", narra.

Entre as entidades cultuadas, estão Mestre Carlos, Zé Pilintra, Zé da Virada, Luziara e, na Paraíba, Maria de Acais, que realmente existiu e faz parte de uma linhagem de médiuns que remonta

ao século 19.

A jurema possui na composição a dimetiltriptamina (DMT), alucinógeno que causa os mesmos efeitos de plantas como o mescal ou o peiote, consumidas pelos índios mexicanos, o professor explica que há diferenças.

"O licor que é consumido tem o preparo guardado em segredo. Mas, de acordo com os estudos de Maria Tereza Arruda, da USP, que analisou o composto, a mistura da casca da jurema com as diversas plantas no preparo do licor elimina o efeito. O que possibilita o transe é a junção do licor, o canto, a música, o chamado dos mestres", defende.

Enquanto a prática apresenta características uniformes nos estados da Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte, ela recebe influências da religiosidade amazônica no Ceará e no Piauí.

No lançamento, haverá uma exposição de fotografias tiradas pelo professor durante as pesquisas, para ambientar os leitores. Todo o dinheiro arrecadado com direitos autorais pela obra será revertido ara o Centro de Umbanda São Jorge Guerreiro, em Juazeiro do Norte, no Ceará.



Fotos: Luiz Assunção

Um jornalista nas trincheiras da cultura



O jornalista José Soares Júnior resolveu fazer um balanço sobre a produção cultural brasileira deste século que se inicia. Para tanto, ele reuniu 100 entrevistas que produziu para jornais do Estado no livro *Nas Trincheiras da Cultura - 100 Entrevistas com personalidades da Cultura Brasileira na Virada do Século 21 (2000-2006)*, que será lançado hoje às 19h, na AS Livros do Praia Shopping.

Segundo o autor, das 100 entrevistas presentes no livro, 82 delas são com personalidades nacionais e outras 18 são com

potigües. "Mas que têm seu trabalho reconhecido nacionalmente. Adotei esse critério para tentar vender o livro também em outros Estados", explica.

Para chegar ao resultado que será mostrado hoje aos leitores, no entanto, não foi só juntar os textos e mandar imprimir. "Primeiro selecionei os textos entre 300 a 400 entrevistas que eu tinha produzidas. Passei um ano checando informações, refazendo algumas entrevistas. O texto original foi reescrito, porque muitas vezes, no jornal, não sai a melhor expressão do que você pretendia dizer. Também refiz os leads (parágrafos de abertura) para dar uma atemporalidade aos textos", enumera Soares.

As personalidades presentes no livro se destacam em diversos ramos do conhecimento. "A cultura não se restringe só à produção cultural. No livro você vai encontrar religiosos, cientistas, sindicalistas, músicos... A idéia é mapear uma parte da produção cultural brasileira, com uma pequena contribuição de minha parte", diz. As entre-

“

A cultura não se restringe somente à produção cultural

vistas estão divididas nos eixos Literatura, História, Ciência e Política; Artes Plásticas, Religião e Moda; Músicos, Compositores e Intérpretes; e Cinema, Fotojornalismo, TV e Ecologia.

O livro tem 260 páginas e será vendido a R\$ 20, um custo baixo para os padrões editoriais. "Resolvi fazer o livro por conta própria e vendê-lo a baixo custo, para possibilitar o acesso a um maior número de pessoas possíveis, principalmente estudantes", acredita.

A escolha de lançar um livro de entrevistas, segundo o autor, é porque "a entrevista é a prova de que o jornalismo está inserido numa ciência chamada Comunicação Social, que é uma atividade científica. Ela é o eixo principal da reportagem, pois representa a pesquisa de campo dentro do jornalismo. É a principal fonte de informações, embora os dados, obviamente, precisem ser checados".

Nas Trincheiras... é o embrião de um selo editorial que o jornalista pretende lançar em breve. "A idéia é lançar produtos que tenham um bom conteúdo, preço acessível, de preferência em gênero que tenham possibilidade de venda, como entrevistas, biografias e documentos históricos, pois chamam a atenção dos leitores", afirma.

"Mesmo com a maioria das editoras tendo literatos na função de editores, o que não é errado, acredito que a edição de livros é mais um campo de trabalho para o jornalista. Da mesma maneira que se edita um jornal, uma revista, por que não editar livros?", pondera.



Divulgação

José Soares Júnior resolveu dar sua contribuição à cena cultural



KARENINE FERNANDES

► SOCIAL

karenine@correiodatarde.com.br

FOTOS: Eduardo Kennedy



As irmãs Cleide e Lucineide Queiroz em noite chique pelos badalos de Mossoró distribuindo amizade e felicidade

■ Praticando cidadania

Se cada habitante tomasse consciência de quanto a nossa terrinha precisa de arborização e adotasse uma mudinha e zelasse pelas demais, a nossa cidade iria ficar linda rapidinho. Para isso é preciso educação começando pelos pais (dando exemplo), na escola.

■ Balada Pub

Bruno Giovanni vem chegando embalado para os 'Embalos de Sábado A Noite' no Balada Pub que promete sacudir todos... E mais: sábado tem apresentação do Camarote Thermas no Cidade Junina à imprensa.

■ Mudinhas verdes

Pela João da Escóssia já podemos observar a fileirinhaaaaa de garajais protegendo as mudinhas do projeto de arborização de nossa terra. E preciso que todo mundo entre nesta campanha e defenda, fiscalize, planteeee!!!! Ponto para o nosso secretário que prometeu e está executando. A coluna é só alegria depois de tanta reivindicação atendida.

■ Sem vôooooooooo!!!

Sem as luzinhas da pista de vôo do Aeroporto Dix-sept Rosado, em que não está pousando mais nada, os vôos de Mossoró para Natal, São Paulo, para qualquer lugar acabaram! A bandidagem está solta mesmooooooooo!!!



Illuminadas: Lucila e Inês em noite animada pelos salões da família Carlos/Barbosa

Out Door

Não é a altura, nem o peso, nem os músculos que tornam uma pessoa grande. É a sua sensibilidade sem tamanho.

FLASHES

Pra você e com você!

Luciano Elias, Márcio Custódio, Gorete Monte, Regina Cely, Diógenes Negreiros, abraços de carinho e desejos de que paz, saúde e alegria estejam presente sempre.

Eurides Barbalho, anjo bom! Muitos mimos, carinhos e desejos felizes e infinitos de vida, saúde e paz, sempre!!!

Ontem foi dia do Assistente Social, profissão que também exerço com muito orgulho. Aproveito para abraçar a todos que exercem lembrando os nomes de: Joaninha Lacerda, Zélia Rodrigues, Ivonete Coelho, Samya, Fernanda, Lúcia Helena, Wanda Gondim...

Fico imaginando o paladar do meu leitor... Os sabores que gostam, que sentem... Hoje à tarde desejo a simplicidade de um cafezinho quente com leite e torradas. KF

TEM A MINHA, A SUA, A NOSSA CARA:

Francisco Honório de Medeiros Filho - Honório Medeiros

. E os flashes no nosso site karenine-fernandes.com do chá das mães no Maison Fátima Carlos fizeram sucesso pelo Brasil inteiro. Todo mundo amou!!!! Bom demais!

. Com casório marcado para julho, a bela Roberta Rosado reúne as amigas para sessão chá de panela e despedida de solteira no próximo sábado em sua big house.

. A Clínica de Olhos do Dr. Josivan Pereira, ao lado da Estação das Artes, é também endereço da Dra. Ana Maria Dantas, Cirurgia Plástica, Dr. Isac Rufino - Vascular; Dr. Walter Junior - Otorrino; Dra. Isadora Fonseca - Fisioterapeuta.

. Leve, sutil e bem feita. É assim que pode ser vista a propaganda eleitoral de João Maia do PFL na telinha. E com o jeitinho manso, ele já tem garantido muitos votos por terras potiguares...

. A colunista Lilian Moura está circulando de novo visual, ruiva e bela como sempre! Mais todos pedem suas madeixas loiras e lindas de volta.

. A Dra. Jamylle Diógenes entre idas e vindas a sua terrinha para atender os seus pacientes. Em Natal ela está atendendo na Clínica Dickson Fonseca na Rua Mossoró.

. A poeta Anchella Monte virá a Mossoró dia 02 de junho para uma noite de autógrafos do seu livro de poesias "Temas Roubados" com ilustrações de sua irmã, a arquiteta Sara Monte, no Espaço Cultural da Livraria Café e Cultura.

Poesia

O cotidiano de um jeito bem nordestino

Site www.cordelonline.com.br incentiva internautas a transformarem notícias em literatura de cordel



Há quem diga que a Internet "engolirá" outros meios de comunicação. Contrariando esta tese, o Cordel Online (www.cordelonline.com.br), website criado por Clotilde Tavares com a proposta de trazer o caráter jornalístico do cordel para a rede, foi ao ar em novembro do ano passado. A data foi escolhida em homenagem a Leandro Gomes de Barros, poeta pioneiro do cordel produzido com "cara de jornal", que no dia completaria 104 anos.

Em uma palestra, ocasião em que discutia sobre a possível extinção da literatura de cordel em função da internet, Clotilde Tavares defendeu que o meio de comunicação poderia ser usado como um canal para a propagação do cordel. Daí surgiu a ideia de elaborar o site. Para Clotilde Tavares, o gênero "tem a ver com a velocidade da internet". Certo fato aconteceu e "imediatamente era versado por poetas. Num instante o cordel chegava".

O site funciona com a composição de sextilhas a partir de notícias captadas de jornais impressos ou online. A sextilha é uma estrofe composta de seis linhas, cada uma com sete sílabas poéticas, com rimas iguais nos versos pares e livres nos versos ímpares. Os internautas devem enviar as sextilhas seguindo rigorosamente as condições do site

para a publicação. Cumprindo isso, qualquer pessoa pode contribuir. "Eu só aceito em forma de sextilha. A literatura de cordel utiliza formas poéticas oriundas da poesia clássica portuguesa, que é bem rígida", explica Clotilde Tavares.

O objetivo é recuperar o aspecto jornalístico do cordel, que no fim do século 19 e início do século 20 era propagado entre a população semiletrada do interior nordestino. Folhetos eram lidos em voz alta. Inicialmente com outros temas, como histórias antigas e romances de amor e valentias, os cordéis passaram aos poucos a trazer versos factuais, que informavam a população desprovida do acesso ao jornal. As contribuições podem ser enviadas para sextilhas@cordelonline.com.br.

O relacionamento de Clotilde Tavares com o cordel se dá

desde a época de menina. "Fui criada lendo cordel, quando papai trazia os folhetos para eu ler", conta. Segundo ela, escrever cordel "é uma habilidade que se desenvolve". Ela é potiguar, mas atualmente mora em João Pessoa.

Clotilde Tavares diz não ligar para a quantidade de pessoas que acessam o site, mas tem tido boa visitação. "As pessoas colaboram e participam. A receptividade foi muito boa. Eu só quero que as pessoas que gostem visitem o site", diz.

O poeta Leandro Gomes de Barros, que serve de 'patrono' para o site, é um dos maiores nomes do gênero e publicou centenas de folhetos, entre eles *O cavalo que defecava dinheiro*, que serviu de inspiração ao paraibano Ariano Suassuna para elaborar a peça *Auto da Compadecida*.



A escritora Clotilde Tavares decidiu resgatar função informativa da literatura de cordel

Greve de fome de Garotinho

Messina Palmeira (PB)

Garotinho entrou em greve
Que pena tô do gordinho
Entrou em greve de fome
Só assim fica magrinho
Tá com raiva da imprensa
Logo ele que é "santinho"

Garotinho greve de fome
Não é pra cabra rico não
Tu não aguenta dois dias
E pede logo a razão
Devolva logo o dinheiro
E vá curtir a mansão

Rosinha aproveite e faça
Um regime, é pro seu bem
Gordura é ruim pra saúde
E dinheiro vadio também
Seu marido é um Lalau
Mas eu não digo a ninguém

Kydeldmir Dantas (RN)

O maroto Garotinho,
Nem sabe o que consome.
Com aquela cara de besta
E com a besta no nome,
Quer fazer do povo besta,
Falando em greve de fome.

Ele tem que passar fome,
Sem conversa de boicote.
Com a queia cara larga
E a barriga de saioite,
Tem é que baixar de peso,
Pra deixar de ser boicote.



PEDRO RATTS

PROPAGANDA COM SOTAQUE

pedro@ratts.com.br

Enquanto uns choram, outros vendem lenços

Essa frase aí de cima, que dá título ao artigo de hoje, não é minha, mas ao ouvi-la certo dia, numa palestra em evento em São Paulo, percebi o quão certa ela é, e o quanto ela sintetiza a força que a propaganda tem.

Fazer propaganda quando tudo está dando certo, dizem, nem precisa tanto, pois se está dando certo... Nada mais falso, pois a não manutenção da força da marca do seu produto na mente do consumidor é o primeiro passo para a perda de mercado a médio e longo prazo. Mas isso daria um segundo artigo, e hoje quero me ater ao outro lado da questão, que é quando nada está dando certo.

Existe um círculo vicioso que é responsável por quedas de empresas e produtos e que consiste no seguinte: a empresa está anunciando pouco porque as vendas estão fracas; as vendas estão fracas porque os consumidores não estão lembrando de comprar os produtos da empresa; e os produtos da empresa não estão sendo lembrados porque ela está anunciando pouco. Senti o drama? Só existe um jeito que quebrar essa mazela: criatividade estratégica, que consiste em buscar soluções criativas que maximizem o resultado com

o mínimo esforço financeiro. E isso, só a propaganda faz.

Já escutei dizerem que "a empresa não tem um centavo pra propaganda", quando o que se está discutindo aqui é a sobrevivência da empresa. Busque uma estratégia criativa, invista nela e a sua empresa estará colhendo os frutos lá na frente.

Essa semana eu conheci um pequeno empresário que investiu o que tinha numa pequena fábrica. Pensou em tudo. Planilhou até o custo do pequeno aparelho que irriga a grama da frente da sede. Só esqueceu de prever o investimento na divulgação do produto, sem desconfiar que esse investimento tem de constar sim, pois é tão importante para o produto quando o telhado ou o pneu da perua de entregas.

E como dizia a frase: enquanto uns reclamam que não tem verba pra anunciar, que a coisa tá difícil e que o lucro tá curto, tem um bocadinho de gente ousando e colocando o produto no colo do consumidor, com uma comunicação eficaz, planejada, criativa e com excelente custo benefício, e que transforma aquele círculo vicioso que escrevi há pouco no seu oposto virtuoso. Que transforma lágrimas em vendas, e lenços em comerciais de 30 segundos.

O medo de perder tira a vontade de ganhar.

PEDRO CIPRIANO